

ORDEM DO DIA ALUSIVA AO DIA DA VITÓRIA

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2017

Hoje, reverenciamos a memória de militares e civis que perderam suas vidas durante a Segunda Guerra e prestamos uma homenagem de respeito e reconhecimento a todos aqueles que enfrentaram o rigor do combate.

A resistência aliada ao nazi-fascismo configurou-se em uma luta global, para a qual o Brasil se orgulha de ter contribuído.

A declaração de guerra do Brasil ao Eixo e o envio da Força Expedicionária Brasileira e de aviadores da Força Aérea Brasileira para a Itália, em 1944, foram passos decisivos na História do Brasil.

Nosso país respondeu com soberania às repetidas agressões que vinha sofrendo das potências do Eixo e decidiu contribuir ativamente para o esforço de guerra aliado.

A Força Expedicionária Brasileira, FEB, composta por mais de 25 mil homens do Exército Brasileiro, teve um notável papel no triunfo das forças democráticas no continente europeu, que resistia a regimes autoritários em vários países.

A Força Aérea Brasileira também participou do esforço, que foi, inclusive, seminal para sua própria criação e consolidação no Brasil. O 1º Grupo de Aviação de Caça teve atuações históricas, como as sortidas do dia 22 de abril, e eternizou sua bravura no lema “Senta a Pua, Brasil!”.

A Marinha do Brasil capitaneou o enorme esforço logístico de levar as tropas da FEB para a Itália, e sofreu o maior número de baixas de nosso País na guerra, no contexto da Batalha do Atlântico.

Vários desses heróis, que tombaram em defesa da paz, da democracia, da vida e da liberdade, estão simbólica e materialmente enterrados no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, de onde glorificamos seus feitos e prestamos, a cada ano, uma justa e emocionada homenagem à sua memória.

Os brasileiros enfrentaram os mais diversos obstáculos no teatro de operações italiano, mas sua participação no conflito consagrou-se pelo profissionalismo e pela competência, reconhecidos pelos países aliados; e pela empatia e conduta louvável junto à população local.

O Brasil consolida, ao longo de sua história, a tradição de país democrático e pacífico e continua a participar de esforços pela paz no exterior. Na atualidade, contribuimos de maneira consistente para o esforço multilateral de manutenção da paz ao redor do mundo, sob o guarda-chuva das Nações Unidas.

Nossos capacetes azuis, inspirados pelos exemplos de nossos heróis da Segunda Guerra Mundial, levam consigo a mesma empatia e o mesmo profissionalismo quando são empregados nos quatro cantos do mundo, em um esforço que ajuda a construir a paz onde ela é mais necessária.

Muitas vezes, isso implica elevados custos e sacrifícios pessoais, incluindo-se o maior de todos – a doação da própria vida! – lema sempre presente, até os dias de hoje, no juramento de incorporação às Forças Armadas brasileiras.

A Segunda Guerra Mundial uniu distintas nações em torno de uma nobre causa comum, defendida pelos aliados: o restabelecimento da paz, da liberdade e da democracia sobre a tirania e a intolerância.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a paz consagrou-se como valor universal, almejado em todos os cantos do globo e defendido pelas Nações Unidas, que foi criada também há 72 anos.

Os recentes acontecimentos na conjuntura internacional nos apontam que esses e outros valores encontram-se ameaçados pelo recrudescimento de rivalidades, pelo escalonamento de conflitos, pelo rearmamento, pela fragilidade do regime de não proliferação nuclear e por demonstrações de força que inviabilizam a via do diálogo para a solução de controvérsias.

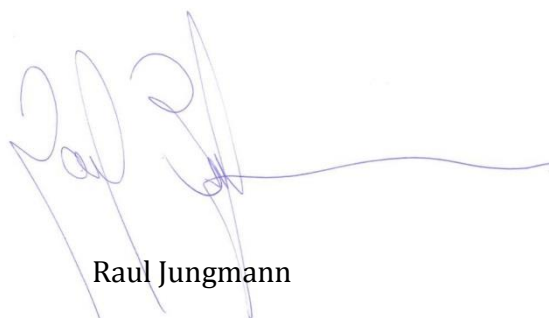
Minhas palavras hoje são, portanto, de reverência e respeito pelos brasileiros que lutaram durante a Segunda Guerra Mundial; e de apelo à paz, à tolerância, à democracia e ao diálogo.

Todos aqueles que lutaram na Segunda Guerra Mundial precisam permanecer vivos em nossas memórias. Que não os releguemos jamais ao esquecimento, pois a morte de seu exemplo seria a recorrência em um erro que não se pode repetir.

Reunimo-nos hoje não apenas para celebrar o Dia da Vitória e lembrar o passado, mas também para pensar o futuro que queremos construir, inclusive como forma de honrar a memória daqueles que deram suas vidas, sonhos e esperanças para que nós pudéssemos estar aqui hoje.

Estendo a todos os agraciados com a Medalha da Vitória as minhas congratulações e sinceros agradecimentos, por sua valiosa e profissional contribuição para a defesa de nossa Pátria, para as operações de paz, para a preservação da memória da Segunda Guerra Mundial e para a missão constitucional do Ministério da Defesa.

Jamais nos esqueçamos de que vale a pena lutar por nossos sonhos, pela democracia, pela liberdade e por um futuro melhor para nosso povo e para toda a humanidade.



Raul Jungmann

Ministro de Estado da Defesa